

**Assentamento Sílvio Rodrigues &
Cidade da Fraternidade**
Alto Paraíso de Goiás

Nina Paula Laranjeira, Carla Beatris Gasparini, Cíntia Barros Câmara (org.)

Universidade de Brasília

**Brasília
2012**



Centro UnB Cerrado

COLEÇÃO RIQUEZAS DA CHAPADA DOS VEADEIROS
vol. 1

ISBN 978-85-64593-07-7



9 788564 593077

***Assentamento Sílvia Rodrigues &
Cidade da Fraternidade
Alto Paraíso de Goiás***

Nina Paula Laranjeira, Carla Beatris Gasparini, Cíntia Barros Câmara (org.)

***COLEÇÃO RIQUEZAS DA CHAPADA DOS VEADEIROS
vol. 1***

Universidade de Brasília

Brasília

2012

Universidade de Brasília

Reitor: José Geraldo de Sousa Júnior

Vice-Reitor: João Batista de Sousa

Centro de Estudos do Cerrado da Chapada dos Veadeiros

UnB Cerrado

Diretora: Nina Paula Laranjeira

Vice-Diretora: Lívia Penna Firme Rodrigues

Equipe do Programa de Bolsas de Estudos para o Ensino Básico (UnB Cerrado) que participou deste trabalho: Carla Beatris Gasparini, Daniela Piazza, Júlio Itacaramby, Letícia Ferreira de Albuquerque, Márcio Selaibe, Stella Selaibe, Namaste Maranhão, Nina Paula Laranjeira.

Revisão de Texto: Letícia Ferreira de Albuquerque

Foto da Capa: Márcio Selaibe

Arte Final: Cíntia Barros Câmara e Rodrigo Nery

A845 Assentamento Sílvio Rodrigues & Cidade da Fraternidade :
Alto Paraíso de Goiás / Nina Paula Laranjeira, Carla Beatris Gasparini,
Cíntia Barros Câmara, [organizadoras]. - Brasília : Universidade de Brasília,
Centro de Estudos do Cerrado da Chapada dos Veadeiros, 2012.
32 p. ; 15 cm. (Coleção Riquezas da Chapada dos Veadeiros ; 1)

ISBN 978-85-64593-07-7

1. Assentamentos. 2. População rural. 3. Agricultura familiar. 4. Alto Paraíso de Goiás (Goiás). I. Laranjeira, Nina Paula (org.). II. Gasparini, Carla Beatris (org.). III. Câmara, Cíntia Barros (org.).

CDU 338.1:63(817.3)

SUMÁRIO

<u>Apresentação</u>	04
<u>O Trabalho</u>	05
<u>História</u>	07
<u>Nossas Águas</u>	09
<u>Reservas Legais</u>	11
<u>Caracterização socioeconômica</u>	13
<u>Mapa de Localização</u>	14
<u>Pontos Turísticos e a Vida Cotidiana</u>	18
<u>Produção Agrícola, Acesso à Água e Origem das Famílias</u>	21
<u>O Projeto Transformar</u>	24

“Faça o necessário, depois o possível e, de repente, você estará fazendo o impossível.”
São Francisco de Assis

APRESENTAÇÃO

Esta publicação é resultado do trabalho realizado pelo Centro UnB Cerrado, por meio do Programa de Bolsas de Estudos para o Ensino Básico, no Assentamento Sílvia Rodrigues/Cidade da Fraternidade, em 2011 e 2012.

O Programa de Bolsas foi criado como estratégia do Projeto **"Estruturação e Implantação de Centros de Pesquisa e Extensão na Universidade de Brasília e no Distrito Federal"**, cuja meta 4 refere-se à "Estruturação e Implantação do Centro de Estudos Avançados do Cerrado da UnB, na Chapada dos Veadeiros", e destina bolsas para estudantes do ensino básico, com objetivo de trabalhar pela inclusão social e melhoria da formação de jovens e adolescentes.

A inclusão desses estudantes em atividades da universidade foi uma demanda de moradores da cidade de Alto Paraíso, identificada entre os anos de 2008 e 2010, nas reuniões realizadas pela UnB para o processo de criação desse Centro.

O trabalho com os alunos do ensino básico mostrou-se não só muito produtivo, como gratificante para nós, professores e tutores que conduzimos este trabalho, orientando e incentivando a participação e a produção de dados sobre o lugar onde vivem.

Esta experiência evidencia a importância da realização de trabalhos como esse, considerando avanço não só em termos de maturidade e conhecimento desses jovens, mas também a riqueza de suas produções e criatividade, que aqui apresentamos ao leitor.

A ampliação do vínculo entre a população local e a universidade é para nós muito cara, pois o Centro UnB Cerrado tem como objetivo central trabalhar pela sustentabilidade regional e entendemos que sem a ação conjunta com a população nosso objetivo não se concretizará.

Queremos ser um espaço de ecologia de saberes, ou seja, onde seja possível se encontrar, conviver, trocar saberes e descobertas, criando uma grande rede que trabalhe pela proteção do Cerrado e pela valorização da vida. Um espaço onde a solidariedade e a cooperação sejam entendidas como qualidades primordiais para construir uma nova ordem para o processo civilizatório, ora em profunda crise.

Desta forma, agradecemos a todos os membros da sociedade e do poder público locais que contribuíram para que este trabalho se concretizasse, assim como a toda a equipe do UnB Cerrado: professores, estagiários, bolsistas de graduação e contratados, pois sem esses inúmeros parceiros e profissionais dedicados este trabalho não seria possível.

A Equipe do Programa de Bolsas de Estudos para o Ensino Básico

O TRABALHO

O Assentamento Sílvia Rodrigues e a Cidade da Fraternidade estão localizados na área rural do município de Alto Paraíso de Goiás, cujo acesso se dá por estrada de terra, em bom estado de conservação, a partir da GO-118. Há duas estradas que levam ao Assentamento. Para quem vem de Brasília, 25 km antes de chegar à cidade de Alto Paraíso, pode tomar a estrada à esquerda para logo encontrar os primeiros lotes, e a 12 km do asfalto chegar à Cidade da Fraternidade, área de aproximadamente 24 hectares, rodeada pelos lotes do Assentamento (veja o mapa).



Placas na GO-118 (sentido Brasília - Alto Paraíso) e na estrada de terra que dá acesso ao Rio dos Couros

A uma distância de 20 km antes de Alto Paraíso, pode-se tomar a estrada à direita e chegar ao Assentamento por sua porção norte, na entrada para a Catarata dos Couros.

O Assentamento está dividido em 119 lotes, agrupados em torno de doze áreas comuns (AC no mapa), que ainda não estão sendo ocupadas, exceto a AC 04, onde foi construída a Igreja Assembleia de Deus Missão Aliança, e a AC 11, onde situa-se a RECIFRA (Reflorestamento Cidade da Fraternidade), antiga sede da Fazenda Paraíso.

Em 2011 foi iniciada a parceria entre o Centro UnB Cerrado e o Educandário Humberto de Campos, com a realização do Curso de Agroecologia (200 horas/aula) e pesquisa sobre o Assentamento e a Cidade da Fraternidade.

A pesquisa incluiu caracterização ambiental e levantamentos socioeconômicos sobre a produção agrícola e a vida nas duas localidades, prolongando-se no ano de 2012. Foi orientada pelas Professoras Nina Paula Laranjeira (UnB), Daniela Piazza (Educandário Humberto de Campos) e pelos Tutores voluntários Stella Selaibe e Márcio Selaibe.

Em 2012, os estudantes do Educandário partiram para o desenvolvimento de seus próprios projetos, a fim de aplicar o que foi aprendido no curso e aprimorar novos conhecimentos, surgindo assim o Projeto Transformar, que você conhecerá nesta publicação.

A intenção é apresentar o trabalho realizado, em quase dois anos, pela equipe de bolsistas do ensino básico, professoras e tutores, levando o leitor a conhecer essa área rural do município de Alto Paraíso sob o ponto de vista de alguns dos seus moradores.



*Estudantes: Alef da Silva, Alexandre Selaibe, Aline Coimbra, Amanda Rissiê, Bruno Carvalho, Dayane da Silva, Fernanda Trindade, Gabriel Coimbra, Guilherme Duarte, Larissa Selaibe, Leandro Rissiê, Marcone da Silva, Marcos Meireles, Marcelo da Silva, Matheus Rissiê, Matheus Teodoro, Maykom Pereira, Shamuél Barbosa, Thiago Valeriano e Virgílio Magalhães.
Professoras: Nina Laranjeira e Daniela Piazza.
Tutores: Stella e Márcio Selaibe.*

HISTÓRIA

Quando essa região começou a ser habitada eram poucos os que se aventuravam nessas terras. Os primeiros moradores da região vieram em busca de emprego nas carvoarias, em meados do século passado. Não se tem muitos registros daquela época, mas sabe-se que as condições eram precárias e, raras vezes, saía-se para onde quer que fosse.

A motivação religiosa foi o que levou um grupo espírita a criar a Cidade da Fraternidade (CIFRATER), fundada em 20 de dezembro de 1963, com o objetivo de abrigar em seus lares crianças desvinculadas de seus laços consanguíneos. Segundo contam, a localização geográfica escolhida foi indicada por meio de mensagem espiritual.



Primeiras construções da CIFRATER e grupo pioneiro

Com a criação da CIFRATER, mais posseiros ocuparam seu entorno atraídos pela possibilidade de matricular os filhos na escola ali construída, o Educandário Humberto de Campos. Em 2003 chegaram a essa os integrantes do MST (Movimento dos Sem Terra) com mais de 300 famílias, das quais, muitas não permaneceram assentadas.

Este assentamento denominado Sílvia Rodrigues foi formado pela junção de outros dois acampamentos: Dom José Gomes, que situava-se na BR-060, entre Goiânia e Anápolis, e o assentamento José Porfírio, situado em Barro Alto-GO. A junção foi feita em 12 de junho de 2003, quando eles ocuparam a Fazenda Con-brasil, município de Cocalzinho – GO, e por ali ficaram cerca de 30 dias. Depois seguiram para a INCOL, fazenda emprestada por outro assentamento,

também em Cocalzinho, onde permaneceram por 5 meses até que encontrassem um lugar para se assentarem. Vencido o prazo, os assentados seguiram em 19 de novembro de 2003, para a Recifra (Reflorestamento Cidade da Fraternidade), sede da Fazenda Paraíso, que foi grande produtora de eucalipto no município de Alto Paraíso – GO.



Vista aérea - RECIFRA

Esta área hoje constitui a AC - 11 (área comunitária do Assentamento), onde eles permaneceram acampados até que um projeto para assentá-los foi criado, em março de 2005.

Neste meio tempo, entre a chegada à Recifra e a posse de suas terras, houve alguns conflitos com latifundiários, mas que tiveram fim a partir da legalização do processo pelo INCRA.

Hoje, tanto os posseiros quanto os moradores da Cidade da Fraternidade e os assentados vivem de forma pacífica, e vêm melhorando sua qualidade de vida ano após ano. Todos agora fazem parte do Assentamento Sílvio Rodrigues, em fase final de legalização.



Vista aérea - CIFRATER

NOSSAS ÁGUAS

O Assentamento é cortado por córregos que compõem a Microbacia do Ribeirão Piçarras, cujas águas correm no sentido norte-sul, na região oeste. O Piçarras é afluente do Rio Tocantinzinho, que deságua na Represa da Serra da Mesa, componente, por sua vez, da Bacia do Rio Tocantins.

O Ribeirão Piçarras tem conservada a maior parte de suas Áreas de Preservação Permanente (APPs), ou matas ciliares, mas já são encontrados trechos tomados por erosão e assoreamento. Rio abaixo há uma usina abandonada, que fornecia energia elétrica para a Cidade da Fraternidade na década de 80, antes da Companhia Energética de Goiás (CELG) assumir o abastecimento.



Ribeirão Piçarras

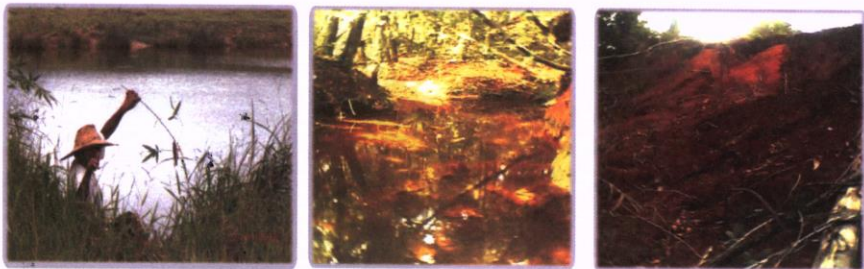


Córrego Paraisinho

O Córrego Paraisinho, afluente da margem esquerda do Piçarras, também apresenta suas matas preservadas. A água, cujo nível vem sendo reduzido continuamente, tem como característica predominante o gosto de ferrugem, mas ainda é bem limpa. Há um dreno do Rio Paraisinho para o Córrego Lajeado, irrigando os lotes 42, 45, 46, 47, 48, 49, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73 e 74.

O **Córrego Maromba** é afluente do Paraisinho, está assoreado e com pontos de erosão em suas margens. Sua nascente está parcialmente degradada, sendo pisoteada e compactada pela passagem de pessoas.

Contudo, neste córrego, há muitos locais com APP bem preservada. Há uma barragem no lote 114 cuja represa também está assoreada.



Córrego Maromba: Represa (lote 114), lote 38 com APP mais conservada e erosão na margem oposta, no lote 115

Outro afluente do Piçarras, na sua margem esquerda, é o **Córrego Lajeado**. Suas APPs foram queimadas diversas vezes e em boa parte de seu percurso para dar lugar aos pastos. Há diversos pontos de erosão e assoreamento. As nascentes do Córrego Lajeado, assim como do Paraisinho, estão muito próximas a plantações de soja, e por isso expostas à contaminação por agrotóxicos. Naquele córrego há cachoeira frequentada por banhistas.

O **Córrego Olaria** é afluente da margem direita do Piçarras. As APPs estão bem preservadas, mas supões-se que haja lixo despejado nas águas, em função da proximidade com a estrada para as Cataratas dos Couros, onde é grande o movimento turístico.

RESERVAS LEGAIS - RL

O Assentamento Sílvio Rodrigues possui seis reservas legais, as áreas de preservação prevista em lei e já demarcadas. Não estão tão conservadas como deveriam e alguns locais vão precisar ser recuperados.

Nas RL 01 e RL 02 (região conhecida como Serrinha), o cerrado encontra-se parcialmente preservado, pois tem sido queimado com frequência nos últimos anos. Essas áreas são vizinhas a plantações de soja e, portanto, contaminadas por defensivos agrícolas pulverizados por avião e trazidos pelos ventos e enxurradas.



Nascente na RL Serrinha

Na RL 02 estão as nascentes do Córrego Maromba. A RL 01 é limitada de norte a leste por uma grota, tem mata ciliar preservada, mas o córrego não perene.

A RL 03 é limitada ao sul pelo Córrego Lajeado e registra contaminação por agrotóxicos, pois na área a sudeste há plantação de soja. Abundante de arnica na sua região norte, é conhecida como Reserva do Arnical. Existe, na parte leste, uma antiga mineração de manganês ilegal abandonada.



RL 03 - Arnica



Detalhe da Arniqueira

A RL 04 se encontra entre a Grotta da Fraternidade e o Córrego Lajeado. Próximo à Grotta, ocorre mata inundável na época de chuva. Nas áreas mais distantes, ocorre cerrado e pasto, próximo ao Córrego Lajeado, onde há erosão em diversos pontos.



Vereda na RL 04

A RL 05 limita o Assentamento a noroeste e é conhecida como Morro do Capão da Mandioca. Aí ocorre cerrado e densa mata no pé da serra, que está bem preservada.

A RL 06, limitada pelo Rio Piçarras e pelo Córrego Paraisinho, ganhou o nome de Reserva do Eucalipto, espécie que foi bastante cultivada na área norte para fins comerciais. Em função do expressivo desmatamento em 2007, hoje as matas de eucalipto estão em fase de recuperação. As matas ciliares são bem preservadas e beiradas por cerrado.



RL 05 - Morro do Capão da Mandioca e detalhe da mata

CARACTERIZAÇÃO SOCIOECONÔMICA

Em julho de 2011, as 119 famílias do Assentamento responderam aos questionários socioeconômicos aplicados por estudantes do ensino médio do Educandário Humberto de Campos e os resultados da pesquisa são apresentados neste caderno.

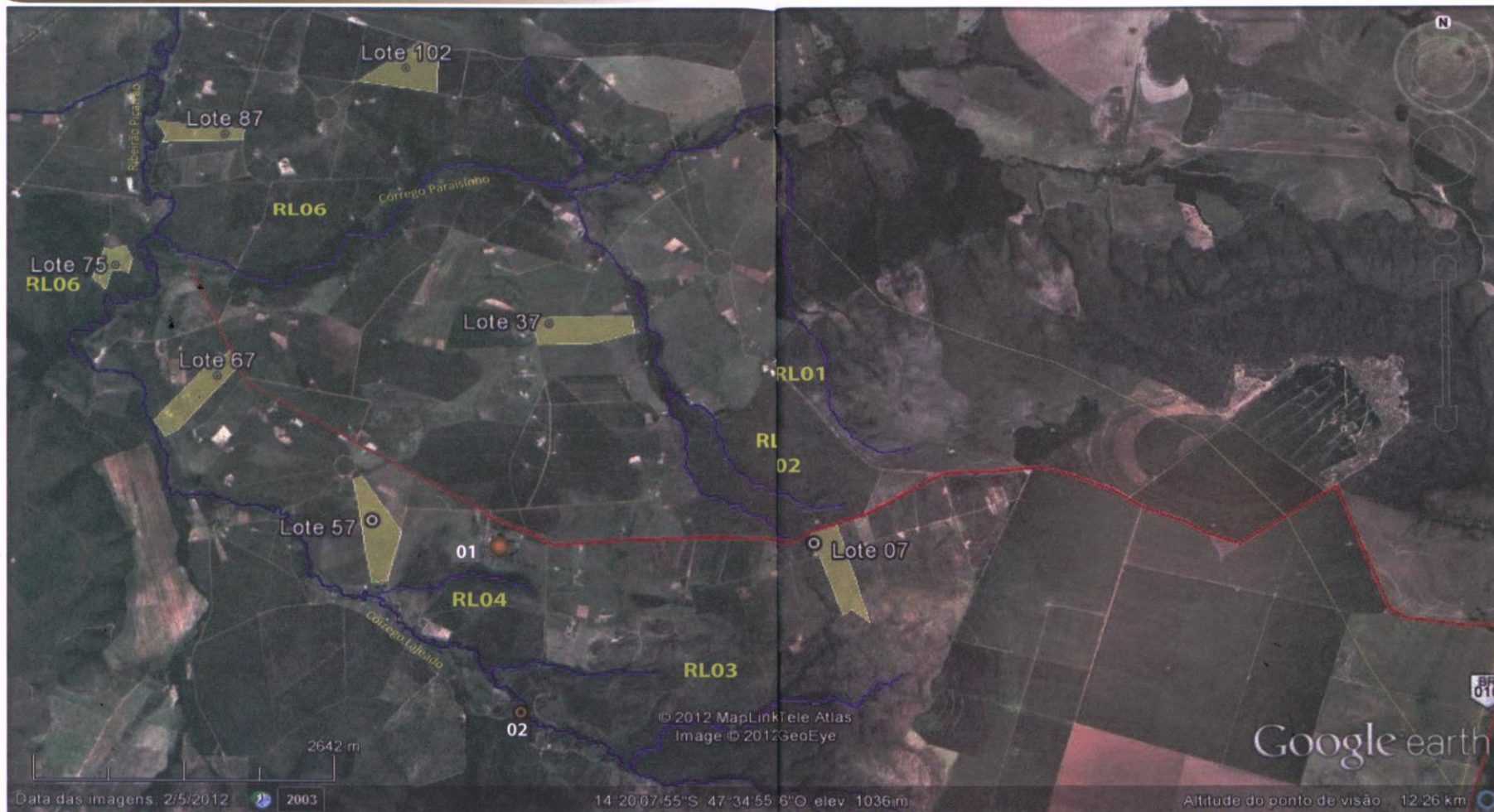
A população é bastante jovem. Quase metade (48%) tem menos de 20 anos. Também é expressivo o baixo nível de escolaridade. Apenas 17 pessoas, das 402 consultadas, já concluíram o ensino básico e só um por cento delas tem o superior completo.

Assim como a educação, a saúde chama atenção para dados que revelam uma difícil realidade. A água não tem tratamento e é escassa para a maioria dos assentados. Segundo o estudo, 39% da comunidade consomem água das minas e 33%, de cisternas. Muitas vezes o transporte acontece a longas distâncias (veja o item sobre produção). Também é precário o abastecimento de energia elétrica. O serviço é oferecido para apenas 40% das famílias.

A pesquisa identificou ainda outros fatores críticos, como a destinação incorreta do esgoto doméstico. Na residência de 60% dos entrevistados, ele segue para fossas rudimentares e em 20% dos casos permanece a céu aberto. A maioria (73%) disse que o lixo é descartado pela queimada, o que oferece risco à saúde dos moradores e ao meio ambiente, já que durante a queima são liberadas substâncias tóxicas no solo e no ar. Contudo, nota-se que apesar da carência de recursos básicos no Assentamento, existe um esforço conjunto para a melhoria das condições de vida de cada morador.

ESCOLARIDADE	NÚMERO DE PESSOAS	PERCENTUAL	IDADE	NÚMERO DE PESSOAS	PERCENTUAL
Criança sem estudo	28	07%	0 - 10	104	26%
Adulto Analfabeto	65	11%	11 - 20	87	22%
Ens. Fun. Incompleto	228	51%	21 - 40	101	25%
Ens. Fun. Completo	22	5%	41 - 60	97	24%
Ens. Med. Incompleto	37	7%	Mais de 60	13	3%
Ens. Med. Completo	17	4%	TOTAL	402	100%
Ens. Sup. Incompleto	0	0			
Ens. Sup. Completo	5	1%			
TOTAL	402	100%			

MAPA DE LOCALIZAÇÃO



Legenda
Assentamento Sílvio Rodrigues &
Cidade da Fraternidade

Ponto 01 - Cidade da Fraternidade:
Agrofloresta e Viveiro

Ponto 02 Cachoeira da Fraternidade

Lote 07 - Granja e Viveiro

Lote 37 - Agrofloresta

Lote 87 - Viveiro

Lote 102 - Viveiro

Lote 57 - Granja e Agrofloresta

Lote 67 - Granja e Agrofloresta

Lote 75 - Plantio de Café



1. Educandário Humberto de Campos

2. Viveiro e Horta

3. Quadra Poliesportiva

4. Garagem

5. Hospedaria

6. Praça

7. Centro de Artesanato

8. Grupo Espírita Irmã Veneranda

9. Padaria

10. Centro Social / Coletiva

11. Creche

12. Curral

13. Antiga Casa de Arroz

14. Oficina / Marcenaria

15. Barragem

16. Posto de Saúde

17. Caixa d' água

18. Bambuzal

19. Pomar

20. Ceafra/Bazar

PONTOS TURÍSTICOS E A VIDA COTIDIANA

O cotidiano na região é marcado por atividades nas igrejas, festejos e eventos periódicos, a exemplo da Confraternização das Mocidades Espíritas do Movimento da Fraternidade (COMEMOFRA), realizada todo mês de fevereiro, no feriado de Carnaval. O encontro inclui gincanas, dinâmicas e estudos sobre o espiritismo, e tem como principal objetivo promover a união das pessoas e o cooperativismo.

Durante toda a semana, em diversos horários, acontecem cultos evangélicos nas três igrejas do Assentamento. Na CIFRATER, sexta-feira é dia de reunião pública. Começa às 8h da noite com uma prece coletiva seguida do debate de temas abordados no Evangelho Segundo o Espiritismo.



Oficinas Rosa da Esperança: Futebol e Cine com pipoca



Oficinas Rosa da Esperança: Música e Astronomia

A principal forma de lazer entre jovens e adultos da região é o esporte, especialmente o futebol. Toda quinta-feira tem partida na quadra do Educandário, onde é formada uma grande confraternização. Além das atividades rotineiras, a comunidade recebe incentivo de diferentes iniciativas. É o caso do Projeto Rosa da Esperança, que oferece cursos profissionalizantes, como o de cabeleireiro, e oficinas com aulas de movimento, dança, artesanato, futebol, entre outros.

Nos meses de junho, julho e agosto a população do Assentamento recebe a visita da Caravana. Pessoas de diversas regiões do país se juntam aqui nesse período para realizar diferentes projetos em benefício da comunidade.

Também há cursos oferecidos pelo Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (SENAR) sobre técnica de manejos agrícolas e agroindustriais.



SENAR - Cursos de doces e de cabeleireiro

O acesso à leitura ganhou incentivo com o projeto ARCA DAS LETRAS, biblioteca itinerante que empresta livros didáticos e de literatura para toda a comunidade. Funciona na RECIFRA, aos sábados, das 9h às 11h da manhã, sob responsabilidade do morador Gilberto.

As belezas naturais nas proximidades da Cidade da Fraternidade também atraem o interesse de moradores e turistas. A CACHOEIRA DO RIO LAJEADO, localizado a cerca de 2km da CIFRATER, é um dos pontos mais visitados. Mesmo sem ter suas margens bem preservadas é um lugar agradável e convidativo, com água limpa e cristalina.

O Morro do Elefante é outro ponto frequentado, eventualmente, por moradores locais, apesar do difícil acesso. Está localizado na direção sul do Assentamento, mas fora de seu território. De lá, próximo a 50m de altura, tem-se uma vista panorâmica de grande parte do Assentamento e da CIFRATER.



Cachoeira do Lajeado



Morro do Elefante

A história do lugar tem despertado curiosidade e atraído, anualmente, grupos de diversos estados brasileiros. Hoje, a Cidade da Fraternidade é considerada ponto turístico da Chapada dos Veadeiros.

PRODUÇÃO AGRÍCOLA, ACESSO À ÁGUA E ORIGEM DAS FAMÍLIAS

Com a finalidade de levantar o perfil agrícola e agroextrativista do Assentamento, assim como as condições de acesso à água e a procedência dos moradores, em 2011 foram aplicados 51 questionários entre as 119 famílias que lá residem. Segundo dados apontados na pesquisa, a grande dificuldade das famílias na agricultura tem sido o acesso à água, obtida a distâncias variadas de seus domicílios, conforme mostra a tabela abaixo:

DISTÂNCIA ENTRE A FONTE DE ÁGUA E A RESIDÊNCIA	NÚMERO DE FAMÍLIAS
0 a 5 metros	4
6 a 50 metros	17
51 a 150 metros	11
160 a 500 metros	8
500 a 1000 metros	5
Mais de 1000 metros	2
Não Informaram	4

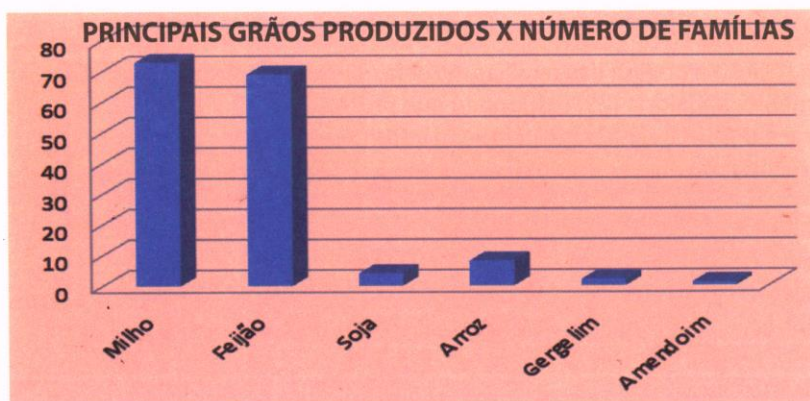
Em relação à origem das famílias, ou seja, de onde elas vieram para o Assentamento, a maioria (29) respondeu que procede de área urbana, 17 de área rural e uma pequena parcela (4) não informou.

PROCEDÊNCIA	PROCEDÊNCIA - ESTADO	NÚMERO DE PESSOAS
Centro - Oeste	Alto Paraíso	6
Centro - Oeste	Outras cidades de Goiás	22
Sudeste	SP, ES e MG	3
Nordeste	BA, MA, PI e PE	9
Sul	RS	1
Não Responderam		10

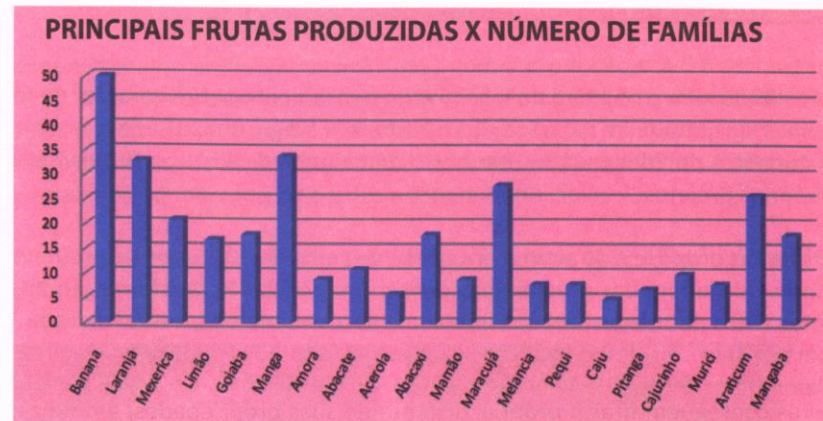
A maior parte da produção do Assentamento Sívio Rodrigues é de produtos primários, como mandioca, feijão, milho e hortaliças (tomate, alface, cenoura). A produção de frutas é pequena, tendo como principal item o maracujá. A época de plantio se estende do mês de novembro ao mês de janeiro, não havendo lavouras irrigadas.

Uma grande quantidade da produção local destinada ao comércio atende aos programas PAA (Programa de Aquisição de Alimentos) e PNAE (Programa Nacional de Alimentação Escolar), que destina os produtos para a escola, por meio da Cooperativa Frutos do Paraíso, atuante em oito municípios da Chapada dos Veadeiros. Atualmente, a cooperativa, com sede no Assentamento, conta com 31 produtores de lá e dois da Cidade da Fraternidade.

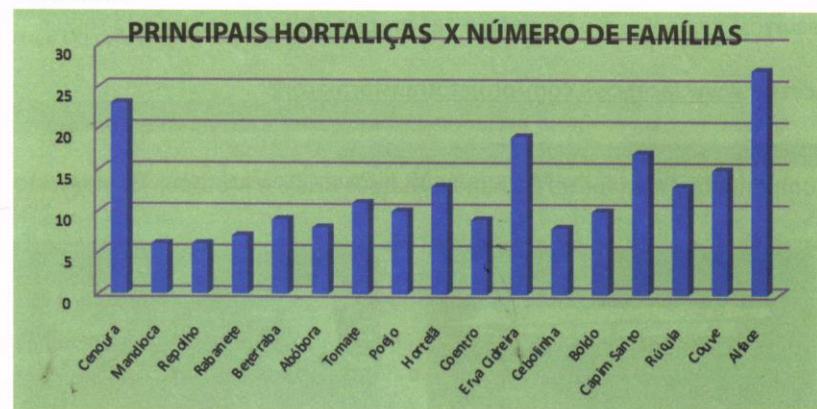
No entanto, a maioria dos assentados entrevistados produz apenas para próprio consumo. Não comercializam o que plantam, seja pela dificuldade de transporte ou de encontrar um local apropriado para o negócio. Além disso, poucos moradores conseguem tirar o próprio sustento de suas propriedades, em função da escassez de água e da pobreza do solo que dificulta a produção em grande escala.



Em épocas propícias, muitos fazem coleta de frutos do cerrado, como cajuzinho, araticum e pequi, colocando o extrativismo vegetal entre as atividades que mais têm se intensificado nos últimos anos.



A pesquisa também registrou a produção, em menor escala, de variedades que não constam no gráfico, como uva, maçã, jabuticaba, seriguela, cajá, jaca, caqui, ingá, carambola, coco da bahia, jatobá, cagaita, romã, ananás e tamarindo.



Há ainda plantação de cana-de-açúcar, couve-flor, batata, inhame, chuchu, pepino, maxixe, quiabo, macelinha, espinafre, almeirão, alfavaca, melissa, erva doce, serralha, alho, agrião, jussara, acelga, vick, manjeriço, pimentão, pimenta, mama cadela, maracujina, salsa, anador, dipirona, alecrim, bálsamo, mastruz, sabugueiro, mostarda, marmelo, algodão, arruda, teramicina e tipi.

O PROJETO TRANSFORMAR

Idealizado com o objetivo de incentivar o pensamento sobre geração de renda e viver do que a terra dá, o Projeto Transformar surgiu em 2011 para um grupo de estudantes do Educandário Humberto de Campos dispostos a desenvolver seus próprios projetos.

Os temas propostos atraíram o interesse de cerca de 20 alunos do ensino básico, que se dividiram em grupos para pensar em ações de transformação nos seus lotes e nos de colegas. Foi considerada a necessidade e potencial de cada área e participante, resultando na formação de quatro boas práticas: Viveiro, Água, Sementes e Criação de Animais.

Um ano se passou e o envolvimento dos estudantes no trabalho já trouxe mudanças para a comunidade. O objetivo é melhorar as condições de vida no Assentamento e estimular a participação ativa dos jovens em questões como falta d'água, produção de mudas nativas e de animais. A busca de alternativas que gerem recursos, de dentro e para dentro das propriedades, é mostrada a seguir.

Acesse: www.facebook.com/projetotransformarorg

GRUPO VIVEIROS

Componentes: Alexandre, Fernanda, Mateus Rissiê e Matheus Henrique.



Estufa na Cidade da Fraternidade



Produção de mudas no lote 87, em 2011

Iniciamos o trabalho em novembro de 2011 com a produção caseira de mudas no lote 87. Depois começamos a construção do viveiro, também no lote 102 e na Cidade da Fraternidade. A gente pretende que a produção de mudas seja usada no reflorestamento de áreas degradadas no lote em que vivemos, mas que também atenda ao mercado de dentro e fora do município.

Está em andamento a construção dos três viveiros, que têm 45 m² e 54 m², e capacidade para 4 mil e 5 mil mudas, respectivamente.



Estufa em construção (lote 87)



GRUPO CRIAÇÃO DE ANIMAIS

Componentes: Gabriel, Larissa, Marcelo, Marconey, Maykom e Shamuel.

O grupo foi formado com o objetivo de implantar granjas de aves com tratamento que garanta a qualidade da carne até o ponto de abate.

Inicialmente, a ideia era construir apenas uma que contasse com gerenciamento e atuação de todo o grupo, tendo tarefas e estrutura física subdivididas em diversas propriedades. Depois optamos pela construção de granjas individuais e, hoje, duas já estão funcionando. Em ambas, as aves são criadas em regime de semi-confinamento

Granja 1 (lote 07) - 35 frangos com dois meses de idade. O pinteiro e a granja têm capacidade para 300 aves.

Granja 2 (lote 67) - 55 frangos com idades entre 1 e 3 meses. Pinteiro com capacidade para 100 pintinhos e granja para 300 frangos.

As etapas iniciais do trabalho incluíram a construção do pinteiro e da granja, e agora os planos são de fazer 15 (quinze) canteiros, com 2m X 0,5 m de tamanho, plantar uma horta no lote 57, e milho (um hectare) e sorgo (0,5 hectare) no lote 07, para alimentar as aves. Também é prevista a construção da terceira granja no lote 74.

Sem descartar a possibilidade de expansão das granjas, pretendemos ir além do processo de criação e começar a comercializar os "frangos orgânicos".

Granja 1



Granja em construção e frangos dispersos no pasto



Acima, frangos no galpão e soltos no pasto, respectivamente

Granja 2



Vista frontal do galpão, com pinteiro suspenso e detalhe do pinteiro

Granja 3



Análise de saúde do frango e galpão



Pinteiro e aves no galpão



GRUPO SEMENTES

Componentes: Alef, Bruno e Marcos.

Nosso objetivo é coletar sementes e fornecê-las ao grupo de viveiros para a produção de mudas que possam ajudar a recuperar áreas degradadas da região.

Primeiro, pesquisamos e identificamos as áreas de coleta do nosso interesse, e depois coletamos sementes de carvoeiro, jatobá, pau pereira e jequitibá. Em relação aos anos anteriores, em 2012 foi pequena a produção de sementes. Em novembro inicia a de landim e buriti.

Pretendemos ainda que o excedente das sementes repassadas para o grupo dos viveiros seja comercializado. Já traçamos algumas metas, simulando possibilidades (veja no próximo gráfico), mas dependemos do interesse do viveirista para saber que tipo coletar.

Sementes de interesse e preço de mercado

ESPÉCIE	PREÇO POR KG DE SEMENTE
Copaíba	R\$ 100
Jequitibá	R\$ 80
Mirindiba	R\$ 30
Landim	R\$ 25
Buriti	R\$ 20
Carvoeiro	R\$ 20
Jatobá	R\$ 10



Sementes coletadas



GRUPO ÁGUA

Componentes: Dayane, Fernanda, Marcelo e Virgílio

Considerando as dificuldades de acesso à água no assentamento (de 200m a 4km de distância dos lotes), nosso objetivo é implantar métodos de captação de água de maneira sustentável para toda a comunidade. A ideia é ajudar na produção de alimentos pelas famílias e melhorar, assim, a qualidade de vida dos moradores.

Fizemos uma bomba carneiro com garrafa pet e canos de PVC, um modelo fácil e barato. Foi testado no lote 67, com êxito, mas precisou de algumas modificações no projeto original. A bomba saiu a R\$ 140,00 e funciona se houver queda para água com 2m de desnível. Nossa meta agora é aprimorar o projeto, criando uma bomba com maior vazão e altitude, e conseguir atender às necessidades das pessoas.



Bomba d'água - bombeia água a 200 m de distância e 15 m de altura

Uma segunda bomba está sendo construída com maior resistência e vazão. É feita de material metálico e ainda não foi testada.



Em 2013, pretendemos executar um projeto para puxar água de poços (cisternas). O método funciona com catracas de bicicletas, cata-vento e outros mecanismos, mas esse assunto fica para o ano que vem.